J- Top Shelf

Roy Nash

# A AMAZONIA

## MEIO DE DESENVOLVER SUA CIVILISAÇÃO

Conferencia recitada em Manáos, no Paço da Assembléa Provincial, perante o Ex.mo Sr. Presidente da Provincia e grande numero de pessoas gradas, no dia 21 de Março de 1883

POR


D. ANTONIO DE MACEDO COSTA

BISPO DO PARÁ.


3.ª EDIÇÃO


RIO DE JANEIRO

Typ. de G. Leuzinger & Filhos, Ouvidor 31

1884

# A
# AMAZONIA

# A AMAZONIA

## MEIO DE DESENVOLVER SUA CIVILISAÇÃO

Conferencia recitada em Manáos, no Paço da Assembléa Provincial, perante o Ex.mo Sr. Presidente da Provincia e grande numero de pessoas gradas, no dia 21 de Março de 1883

POR

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA

BISPO DO PARÁ.

3.ª EDIÇÃO

RIO DE JANEIRO

Typ. de G. LEUZINGER & FILHOS, Ouvidor 31.

1884

# A AMAZONIA

## MEIO DE DESENVOLVER SUA CIVILISAÇÃO

*Senhores.*

Não é sem razão que está a região do Amazonas attrahindo cada vez mais a attenção do mundo.

Este rei dos rios avançando magestosamente por uma immensa planicie de 700 a 800 leguas de largura, com centenas de tributarios a renderem-lhe o preito de suas aguas, não impressiona só a imaginação do poeta e do artista pela incomparavel grandeza de seu curso e de seu estuario, pela formosura de suas ilhas, pelo mysterioso encanto de suas florestas virgens, pelo espectaculo deslumbrante da mais estupenda paisagem que é dado aos olhos do homem contemplar sobre a terra. A sciencia, a industria, o commercio começam a descobrir o recondito e opulentissimo thesouro de riquezas naturaes, encerradas nesta

bacia Amazonica, que poderá alimentar um dia á farta cem milhões de creaturas humanas.

Só um propheta, diz Agassiz, poderia predizer o incalculavel futuro reservado á uma região, que, mais rica e fecunda que os celebres valles do Nilo, do Ganges e do Euphrates, deve ministrar um dia á humanidade engrandecida recursos inesperados, e occupar na sua historia um lugar mais assignalado do que o dos valles que foram seu berço.

Depois de perlustrar a Amazonia, abundou o sabio Humboldt no mesmo sentir, escrevendo que esta região seria um dia o maior emporio do commercio do mundo.

Com effeito se agora que apenas se entra a explorar alguns productos espontaneamente offerecidos pela natureza, sem sombra de cultura, com processos de extracção grosseiros e inintelligentes, com braços insufficientes para o trabalho, com uma população em parte nomada, quasi sem cultivo intellectual e moral, em parte mergulhada na noite do selvagismo, já o Amazonas pésa na balança da industria e do commercio do mundo, que será quando o *ouro vegetal* da *siphonia elastica*, de que elle já fornece por dous terços do consumo do globo, e os outros productos com que enriquece de presente os mercados da Europa e da America, forem espantosamente accrescentados pelo trabalho e industria de uma grande

população instruida, moralisada, laboriosa; que será quando a esses se ajuntarem outros generos, drogas e especiarias ainda não utilisadas, como essencias, tintas, cascas, oleos, gommas, resinas, fibras textis, plantas raras, madeiras preciosas, e mil outros riquissimos productos que braços intelligentes e activos poderão desentranhar deste solo abençoado?

Elevar, pois, o nivel intellectual e moral dos povos do Amazonas é uma questão economica de primeira ordem. Que digo eu, Senhores? remontemos a mais subida esphera! É uma questão politica, uma questão social, uma questão de humanidade, um grave problema no ponto de vista da civilisação e do Christianismo.

Vou fallar-vos de um projecto que se liga a este grande porvir da Amazonia; de um projecto que cooperará, em grande parte, para a solução do problema summamente momentoso, do problema vital que ahi se colloca diante de nós, e que cumpre, a final encarar em face e de animo resoluto: meios de melhorar o estado presente da população do Amazonas.

Para proceder com methodo fallarei primeiro do homem amazonico, sua situação actual e necessidade de um prompto remedio.

Em segundo logar desenvolver-vos-hei o plano de um *Vapor-Igreja*, de um *Templo fluctuante*, destinado á evangelização do grande valle.

Em terceiro e ultimo logar demonstrar-vos-hei a necessidade desse projecto, suas vantagens, sua exequibilidade.

Senhores, nunca senti mais a fraqueza de minha palavra. Ainda bem, que poderá ella apoiar-se de um lado na indulgencia de tão esplendido auditorio, de outro na grandeza da idéa, no arrojo da empreza que vou expôr, e que, tocando-vos de tão perto e aos vossos mais caros interesses, não póde deixar de fixar toda a vossa attenção.

## I

Compõe-se o fundo da população do Amazonas da raça indigena, pura ou já modificada, mas conservando, máu grado seus defeitos, as qualidades de seu typo. Docil, intelligente, mansa, sobria, capaz de supportar as maiores privações e fadigas: tal o caracter desta raça, que, com ser instruida e educada muitissimo imperfeitamente, ahi está já offerecendo um elemento util ao trabalho nacional.

Emigra esta população christã todos os annos na vasante das aguas para rios mais ou menos remotos, em cujas margens assenta suas barracas, como os Arabes suas tendas, e d'alli se entranha todos os dias pela floresta em busca da cobiçada gomma elastica e outros productos naturaes.

Os povoados, freguezias e villas ficam desertos, as roças baldias, e as casas ao abandono servindo de reducto ás cobras e outras alimarias.

Naquelles ermos longinquos dos seringaes nenhuma igreja, nenhuma escola, nenhuma feira, nenhum meio de convivencia e aperfeiçoamento social.

O commerciante *regatão*, o homem europeu feito tambem nomada pela ambição do ouro, lá vai no encalço dessa gente operaria, para recolher o fructo do trabalho della, levar-lhe os generos de primeira necessidade e até os de luxo, e, muitas vezes, o virus de uma corrupção que ella felizmente ignorava.

Comprehende-se facilmente quanto esta vida errante, esse isolamento e este contacto tem influido e podem ainda influir na decadencia moral e material das povoações do Amazonas.

« A experiencia nos ensina, dizia já em seu tempo meu veneravel predecessor D. Frei Caetano Brandão, que ainda que instruidos nas maximas santas da religião desde a mais tenra infancia, fortificados com tantos soccorros dos Sacramentos, leitura de bons livros, práticas de ministros ecclesiasticos, exemplos de pessoas virtuosas e outros subsidios que a Providencia tem depositado no seio de uma sociedade politica e christã, sente comtudo o espirito uma pasmosa debilidade, si casualmente nos achamos em logares

desprovidos destes soccorros, e onde a alma só descobre objectos capazes de a embrutecerem: então é que as idéas se materialisam á força de rolarem sobre a terra: não ha emulação, nem pejo, nem temor, quero dizer, os estimulos ordinarios que despertam os mais nobres sentimentos do coração humano..., e... eis ahi em breve tempo o espirito mais robusto, não só fraco e esvaído, mas empregado totalmente no lodo dos prazeres sensuaes...

« Pondere-se agora o estado lastimoso destes pobres christãos, nascidos e creados no fundo dos matos, em uma distancia infinita da capital, e ainda quarenta, cincoenta e mais leguas de uma povoação á outra, sem ver junto de si senão infracções da lei divina nos exemplos dos pais, parentes e visinhos, principalmente pelo que respeita aos dous vicios da incontinencia e da gula, vicios tão geniaes á gente india que parecem terem-lhe já suffocada e extincta toda a liberdade... »

Até aqui o egregio Prelado.

Em verdade grande laxidão de costumes, dissolução dos vinculos da familia, são sequellas inevitaveis deste viver incerto e vagabundo, desta falta absoluta de meios para elevar e retemperar o espirito, e eis precisamente o que põe a massa da população amazonica, sem embargo de sua excellente indole, em uma situação unica, anormal, inquietadora, que está dando vozes para que se lhe acuda com o remedio.

Senhores, não póde a civilisação existir e desenvolver-se sem certos adminiculos que são, por assim dizer, os seus factores. Apêgo ao solo e á propriedade, lavoura sedentaria, uma boa organisação da familia e do trabalho, um lar com suas tradições venerandas transmittindo-se de pais a filhos, boa administração da justiça, a religião com as sublimes emoções de suas festas, o campanario a derramar pelos ares o seu hymno harmonioso nas horas do crepusculo, a pia sagrada onde se recebeu o baptismo, o tabernaculo que se abriu ao enlevo mystico da primeira communhão, o altar que ouviu as primeiras supplicas e mais tarde os juramentos do primeiro amor, o cemiterio onde dormem as cinzas dos maiores, a escóla onde irradiou-se na nossa intelligencia a alvorada rumorosa das lettras, eis ahi outros tantos elementos essenciaes, cuja acção combinada dá, como resultante, a civilisação de um povo.

Acham-se estas cousas, mais ou menos, em todo o interior do Brazil. Aqui tudo nos falta! Largamente disseminado por uma immensa região, afastando-se sempre dos antigos nucleos e com manifesta repugnancia a formar novos, deixado a si proprio por aquelles desconsolados desertos, sem nenhum soccorro espiritual, seja qual fôr, entregue de todos os lados ás facilidades e seducções do mal, que esse sabe ir lá procural-o, está o povo do Amazonas, digamol-o franco, na

impossibilidade de adiantar-se, de polir-se, de melhorar e engrandecer-se, e ficará neste misero estado de decadencia seculos, talvez, se não tomarmos a peito ir em seu auxilio.

Cumpre, para formarmos justo conceito da situação moral deste valle, levar muito em conta este phenomeno da dispersão do povo do Amazonas, já adiantada desde a segunda metade do seculo passado e continuada em progressão crescente até nossos dias.

Facto singular, Senhores, sobre o qual deviam convergir a attenção e os cuidados dos homens que se occupam entre nós das cousas publicas! Emquanto a população rural de todo o imperio tem progredido e prosperado depois de nossa emancipação politica, á sombra de seus engenhos, de suas fazendas, de suas fabricas, de seus sitios; emquanto nas demais provincias as villas e cidades que datam dos tempos coloniaes ao menos conservam-se, se não tem-se tornado mais florentes e de maior tracto, e outros povoados vão surgindo esperançosos, aqui, no nosso valle, pelo contrario, ha mais de um seculo a esta parte, o povo de proprietario tem passado a proletario, e de todas as povoações do interior umas vão definhando, outras já quasi cahidas em ruina, outras têm completamente desapparecido sob a floresta que as invadiu.

Só no Rio Negro ha uma dezena dellas de

que não resta vestigios sequer no mappa geographico da provincia.

Já D. Frei Caetano Brandão signalava o facto em uma representação dirigida a Sua Magestade a Rainha D. Maria I, dizendo que « si se não atalhasse este damno », podia prophetizar-se « a ruina de todas as povoações deste Estado. »

No principio, graças a previdentes ordens régias, graças á catecheze que então florescia, faziam-se frequentes *descimentos* do gentio. O movimento era então de concentração deste nas aldeias, e assim se formaram povoados, villas e cidades importantes, com igrejas limpas, de bom feitio e algumas bem ornadas, com varias fabricas e manufacturas e lavouras que abastecia a todo o valle. Mas depois a decadencia e morte da catecheze, a falta de Sacerdotes nos centros parochiaes, a pressão despotica das autoridades locaes, as eternas intrigas da politicagem e sobretudo os lucros deslumbrantes das novas drogas que offereciam, quasi sem trabalho, as florestas banhadas por certos rios, para não fallar da tendencia ingenita do caracter indio para uma vida vaga, aventurosa e solta de toda sujeição, deslocaram os centros de gravitação das sociedades amazonenses, e começou esse exodo dos povoados para os seringaes mais proximos, destes para outros mais remotos e assim por diante, até a dispersão quasi completa em que nos achamos.

Se continuar o movimento, daqui a pouco chegaremos a este singular resultado, de uma provincia vasta e riquissima com uma só cidade — a capital! Isto é, uma cabeça sem corpo, ou antes uma grande cabeça, bem enfeitada, sobre um corpo informe, com membros todo atrophiados e paralyticos, onde não circula, nem póde circular, a seiva da vida!

Senhores, por ventura vos sorprehenderá o affirmar eu que, em ponto de organisação social, a massa popular, a gente de trabalho que vive no Amazonas (que só della quero fallar) acha-se presentemente em menos favoraveis condições do que já esteve no tempo do dominio da metropole portugueza.

Pois não é isto encarecimento, senão verdade, e verdade officialmente averiguada.

Escutae o primeiro presidente que teve o Amazonas, varão competente e de incontestavel patriotismo. (1) N'um relatorio sobre o estado do Amazonas, diz elle assim:

« Quando esta provincia era capitania, sob a direcção de habeis Governadores, (e de zelosos Missionarios, devia accrescentar) a sua população crescendo ao mesmo tempo ia melhorando com o exemplo e a applicação de colonos vindos de Portugal, que unindo-se por laços conjugaes ás incolas do paiz fizeram apparecer essa nova e, póde-se

(1) O Exm.º Sr. João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha.

dizer, branca raça mameluca que se distinguia das hordas selvaticas pela côr e pela applicação á agricultura e ás artes fabris, cujas manufacturas primorosas attestavam o estado de sua industria e civilisação.

« O algodão, o anil, o café, a mandioca e o tabaco tiveram cultura tal que dava para uso e consumo, e sobrava para a exportação em grande quantidade, e assim as fabricas de anil, as cordoarias de piassaba, de fiação e tecidos, e redes de algodão, de palhinha e pennas, as de telhas e alvenarias, as de construcção civil e naval com habeis artistas, fizeram apparecer templos e palacios, e possantes embarcações, e todos os proveitos que de tão interessantes fabricas se conseguiram.

« Agora (1852), o café, a mandioca e o algodão mal chegam para o consumo, e todos os outros generos e artefactos, á falta de cultura, têm desapparecido, e a população, dividida em bandos, todos os annos vae para as grandes praias, com excessos bacchanaes, fazer a destruição dos ovos das tartarugas e o fabrico de manteiga, ou para as mattas, por entre os maiores riscos e privações, extrahir os productos espontaneos da terra, e nisso gastam os indigenas e os trabalhadores quasi a metade do anno, e tudo quanto tiram e destroem é para os chamados regatões, a troco de aguardente com que os regalam, e de uma

calça e camisa de riscado caseiro, sendo a depravação dos costumes todo o ganho que lhes tóca, além da perda do tempo e do trabalho, que a ser bem aproveitado na agricultura, ou ainda nessas extracções com regularidade, podia produzir muitos interesses. Até os poucos artistas preferem estar todo o anno nessas orgias, do que nos trabalhos de officinas e obras uteis, e eis a razão porque dos antigos templos e palacios, das fabricas e officinas apenas restam fragmentos para tristes recordações...... »

Tal é o *estado lamentavel* diz este Presidente, *em que achei esta terra e gente, certamente digna de melhor sorte.*

Aqui sahirão por ventura com um reparo certos optimistas. E a borracha? e os lucros fabulosos com que ella está opulentando o commercio? E o augmento espantoso da renda publica? Não levaes em conta nada disto? Não, que nada disto vem ao caso para o assumpto que estamos ponderando. Estamos tratando do povo, da classe trabalhadora, e não do commercio e do fisco. Estamos examinando a situação da massa do povo amazonense no ponto de vista da possibilidade ou impossibilidade em que está de abrir caminho para o seu melhoramento moral, religioso, social, para seu progresso na cultura do espirito, unica medida por onde se ha de afferir a grandeza e a felicidade de um povo. Esta é a questão.

Pois bem! sob este respeito é realmente *lamentavel* a situação do povo amazonense.

Este progresso espantoso que apresentam o Amazonas e o Pará (ninguem se illuda) é um progresso ficticio, não tem bazes, diz o engenheiro Coitinho, um dos nossos homens mais eminentes.

Dão ahi abraços lisongeiros de felicidade ao commercio e ao fisco! Pois precisamente o que me assombra e entristece, é este contraste de um commercio que floresce e de uma população que definha; de alfandegas em que se despejam rios de ouro, e de um paiz que fica miseravel; de uma capital que se afformosêa e prospera, e de cidades e villas do interior que desapparecem e cahem em ruinas!

O que me assombra e entristece é ver o desamparo em que ahi vegetam essas populações christãs, tão boas e tão aproveitaveis, mas cuja dispersão mesma é o principal obstaculo a toda a acção moralisadora, a todo o influxo civilisador que sobre ellas queiram exercer a autoridade civil e religiosa.

Não fallo dessa gentilidade que erra ainda completamente selvagem no meio de nossos bosques seculares, tribus tão numerosas, como em geral bem dispostas, que podiam tão facilmente entrar na nossa communhão social, e que ahi deixamos, ó vergonha! em pleno XIX seculo, assentadas á sombra da morte! Não fallo do indio,

d'esse grande proscripto, dos tractos que elle ahi está soffrendo, amarrado ao cepo de todos os desprezos e de todas as oppressões, mudo, devorando suas lagrimas!

Eis a nossa situação em sua triste realidade. Confesso, ella me commove e me rasga o coração. Pergunto, Senhores, um povo vivendo á desgarrada por um vastissimo territorio deserto, abandonado a si proprio, entregue a largos ocios e excessos bacchanaes, sem nenhuma instrucção nem civil nem religiosa, e parte d'elle ainda selvagem, poderá attingir o porvir grandioso que todos queremos, que todos ardentemente desejamos para o grande valle do Amazonas?

A sciencia da economia politica, assim como a historia, assim como a philosophia, assim como a religião, assim como o bom senso mais vulgar, respondem a uma só voz: — Não.

Mais facil fôra ver um dos nossos bosques, em que a flora equatorial se ostenta n'um vasto e amaranhado labyrintho de luxuriante vegetação, composta de uma variedade immensa de plantas rasteiras, arvores collossaes, palmeiras, cipós e parasitas, transformar-se por si mesmo, sem nenhum amanho e cultura, em virentes cearas, amenos pomares, magnificos parques e jardins formosissimos!

É um impossivel. E no entanto nós precisamos d'esse povo. É elle o colono, o unico, o melhor colono do Amazonas. A raça europea não póde

impunemente affrontar os charcos, as exhalações miasmaticas d'aquellas solidões em que medra a *siphonia elastica;* em geral para nossas industrias extractivas precisamos do braço indigena.

Tal é a opinião dos homens competentes.

É-nos mister, pois, cuidar e cuidar com diligencia, desse elemento precioso, até aqui tão desprezado; é-nos mister ir a elle, Senhores, melhoral-o, se queremos utilisar as riquezas infinitas que estão pullulando deste abençoado solo, e cujos productos espontaneos já representam na pauta de exportação do imperio, um valor annual de muitos mil contos.

Eis a situação. Como remedial-a?

Por minha parte, como representante da religião, que é incontestavelmente o grande principio regenerador, pela minha parte digo, de que forças actualmente disponho para influir neste estado de cousas e melhoral-o? O que tenho no Amazonas? Ai! o inventario é curto. Igrejas quasi todas miseraveis, abanando em ruinas. De 24 parochias só 7 providas! Uns 10 sacerdotes apenas para esta vastissima provincia, inclusive a capital! Um seminario-menor com alguns alumnos! Eis o que tenho, depois de 22 annos de esforços e sacrificios para formar padres nos tres seminarios diocesanos e nos de Europa!

Devo desmaiar e esmorecer, meus Senhores? Não; com a mão sobre meu peito de bispo, e

olhos fitos em Deus, abysmo de eterna justiça mas tambem de infinita misericordia, juro que não esmoreço.

No meio desta immensa miseria moral e desamparo em que me acho, não é um gemido de desconforto e de tristeza que vai sahir de meu coração, como do Rei Propheta — *gemitus cordis mei* —; é um brado animador que vou levantar, para que se acuda prompto com o remedio. E este brado hade ser ouvido. E o remedio hade ser applicado.

## II

A idéa que vou expor surgiu de repente no meio de uma conversação com claridade tão viva a um tempo e tão serena como si fôra inspiração do céo. Passou essa idéa do coração de um santo Sacerdote para o meu, inundando-o de ineffavel consolação e enthusiasmo. (1)

Consiste esta idéa na construcção de um paquete a vapor adaptado exclusivamente ao serviço de uma missão permanente no valle do Amazonas.

Será um *Navio-Igreja*, um *Templo fluctuante*, que levará a seu bordo um grupo de excellentes

(1) É-me agradavel citar aqui o nome do Reverendo padre Kenelm Vaughan, promotor da *Obra da Geral-Expiação*, que passou ha pouco entre nós edificando-nos pelo exemplo de suas virtudes. Este digno Sacerdote, no primeiro alvoroço lançou rapidamente sobre o papel um plano de que aproveitei alguma cousa para este trabalho.

Sacerdotes, a percorrerem continuamente em todos os sentidos a immensa rede fluvial do rio-mar, levando as luzes e os soccorros de espirito ás populações christãs e pagãs que hoje vivem e morrem completamente ao desamparo.

O trabalho artistico e a superintendencia da execução serão confiados a homens os mais competentes entre os constructores navaes da Europa, que não deverão perder de vista que o plano deste vapor deve adaptar-se exclusivamente aos fins de uma missão puramente religiosa.

A parte superior do convez será quasi toda occupada pela nave da igreja, em cujos ornamentos interiores se porá toda a riqueza e explendor possiveis.

Como os cedros do Libano serviram para a construcção do famoso templo de Salomão, as madeiras de primor e tão formosas, de que abunda o nosso valle, realçarão com o variegado colorido de seus esmaltes as paredes do sagrado recinto.

No fundo brilhará um altar, com formoso retábulo dourado, e o Sacrario em que residirá o Santissimo Sacramento.

A nova *Basilica-naval* terá seu pulpito, sua pia baptismal, seu orgam, e as necessarias alfaias e paramentos para o exercicio não só decente, mas esplendoroso do culto catholico.

Em baixo se disporá um aposento decente para o Prelado diocesano, quartos para os Padres,

como tambem commodos para os empregados e a tripolação.

Este *navio-missionario* medirá 120 pés de comprido, e de largura 30, tendo o menos calado que fôr possivel, afim de poder livremente viajar não só no Amazonas, senão tambem nos seus affluentes na cheia, como na baixa das aguas.

Emfim nada se poupará para que esta primeira basilica fluctuante especialmente consagrada ao Santissimo Sacramento, seja em tudo digna de seu divino objecto, e torne-se por sua elegancia e esplendor um motivo de justo orgulho e gloria para o Amazonas, e edificação do mundo inteiro.

Pela primeira vez, pois, Senhores, ver-se-ha entre nós o vapor, essa maravilhosa invenção moderna, consagrada exclusivamente ao serviço do Evangelho, levando realmente nosso Senhor e Redemptor aos povos que o esperam, isto é, a vida, a luz, a salvação temporal e eterna dos homens.

Tal será a missão gloriosa do CHRISTOPHORO,— é o nome do nosso vapor, que quer dizer *portador do Christo;* —facilitar a diffusão do fecundo germe da civilisação christã até pelas mais incultas e remotas paragens da Amazonia.

## III

Não será difficil agora, Senhores, fazer sobresahir de um modo evidente a necessidade e as vantagens deste projecto.

I, 1.º Se queremos remediar, como todos queremos, ao malaventurado estado em que se acha este povo, nosso conterraneo, legitimo brazileiro e todo nosso, o remedio não havemos de esperar que elle venha buscar em nossa casa, senão que somos nós que lh'o havemos de levar á sua. Esta mesma universal dispersão delle nos está indicando e advertindo, que para instruil-o, moralisal-o e fazer-lhe algum bem, não ha outro meio, senão ir procural-o nas suas brenhas, sertões a dentro, visital-o com frequencia, sobretudo em tempo em que, desaffogado de seus costumados labores, possa dar seria e detida attenção ao ensino dos principios e dictames essenciaes a todo o homem que tem de viver em sociedade.

Contrariar violentamente o movimento que arroja este povo para as industrias extractivas, forçal-o a concentrar-se de novo nos povoados, fôra, sobre violar as leis economicas, commetter o impossivel. Portanto temos de accommodar-nos á exigencia das circumstancias, e levar-lhe a moral e a religião, como será preciso á autoridade civil levar-lhe a escola, a administração da justiça, a medicina. Havemos ter por força um ministerio evangelico ambulante, como teremos, á imitação da Suecia, professores ambulantes, como teremos juizes ambulantes, como teremos medicos ambulantes, como já temos, e em grande escala, commercio ambulante. É uma necessidade premente a que todos havemos

de render-nos, se quizermos manter relações com este povo para ajudal-o, amparal-o, protegel-o, educal-o e inspirar-lhe os nobres sentimentos da honra e do dever.

2.° Pela realisação deste projecto reataremos o fio interrompido de nossas gloriosas tradições historicas sobre catechese.

Quando o genio aventuroso do velho Portugal, sulcando as ondas de *mares nunca d'outrem navegados*, ia descobrir novos mundos e dilatar por elles seu imperio, nós, apostolos do Crucificado, iamos em bandos numerosos no bojo de suas caravellas levar ao mesmo tempo a luz da fé aos povos barbaros. *A fé e o imperio* era a divisa gloriosa desse heroico povo que por isso abrio um sulco tão profundo e luminoso na historia da civilisação.

Para o Brazil vieram os Nobregas, os Anchietas, os Almeidas, os Gusmãos, os Azevedos e os Vieiras, e, á sombra dos nomes para sempre illustres desses varões apostolicos, um exercito de obscuros e dedicados obreiros do Evangelho, que, em obediencia á voz do divino Mestre: *Ide pelo mundo universo, pregae o Evangelho a toda a creatura*, voaram atravez do oceano, abandonando patria, familia, e munidos apenas de um breviario e de uma cruz, se internaram pelos nossos reconcavos, vararam selvas, perlustraram desertos, transpuzeram montanhas, navegaram em frageis pirogas rios desconhecidos, expostos de continuo ao dente

das féras, ás intemperies dos climas, á praga dos insectos, ás insidias das tribus antropophagas, sustentando-se muitas vezes de fructas sylvestres, dormindo á noite um somno assustado entre sombras semeadas de terrores, e tingindo durante o dia a gleba invia dos sertões com o sangue dos pés descalços.

Foram elles dos primeiros que affrontaram a rede de seus numerosos affluentes, para promoverem *descimentos* do gentio, aldeal-o em diversos pontos, affeiçoal-o á vida social, e amaciar-lhe a fereza dos costumes á sombra da cruz.

Foram elles que, pela virtude do nome e da graça de Nosso Senhor Jesus Christo, iam reduzindo á fé e ao amor do verdadeiro Deus as tribus aborigenes que habitavam este valle, trabalho colossal, que durou 214 annos, sem que lhes desmaiasse, no meio de mil difficuldades e perigos, a indomavel energia, nem s'intibiasse um instante o ardor de um zelo verdadeiramente digno dos Apostolos.

Se lhes fosse dado continuar seus evangelicos labores, hoje, provavelmente, não tiveramos mais um só indio selvagem nas nossas florestas; lograramos a doce consolação de ver todas as tribus caminhando animosas para um illuminado porvir, incorporadas á communhão politica do imperio, mesmo aquellas que por seus instinctos ferozes incutem terror ao homem civilisado. O elemento

indio estaria já todo transformado, constituindo nas ribeiras de nossos rios povoações pacificas e industriosas, como as que commemora Muratori no seu *Christianismo feliz*.

Mas desgraçadamente assim não tinha de succeder, a grande obra foi interrompida, antes que podesse ser levada ao cabo. O torvo despotismo do Marquez de Pombal bannindo os nossos melhores catechistas, os que iam á frente dos esquadrões apostolicos, desfechou o golpe de morte nas missões do Brazil, e fez retardar de tresentos annos a civilisação deste povo.

Depois a decadencia e suppressão de todas as ordens religiosas em Portugal, e o profundo abatimento em que foram cahindo desde então as do Brazil, acabaram de extinguir o ligeiro sopro de vida que ainda respirava a catechese.

Pois bem! depois de longa e para nós tão desairosa interrupção de 114 annos vem o *Christophoro* reanimar a grande obra, dar-lhe nova vida, bem que sob fórma diversa, como diversas são as circumstancias. É primor, é nobreza, é credito e pundonor do nosso patriotismo restaurar de algum modo esta obra que espargiu tão bello clarão na historia nas nossas origens, e de que tanto ha mister esse grande povo que ahi jaz prostrado e abatido.

Senhores, o que succedeu no Amazonas (vejam-no ou não no queiram ver os que disto

devem cuidar) é o que a historia nos mostra por toda a parte. Sem o Padre não se conservam as igrejas. A chuva do céo cáe sobre os altares em ruina, e sobre o pavimento abandonado. E se a piedade conserva algumas, não mais as embalsama o odor do Sacrificio, não resôa mais nellas a prédica evangelica, não ha mais o Santissimo Sacramento no Tabernaculo, cessam as ceremonias do culto e todas as praticas christãs. Sem predica, sem Sacramentos, sem praticas da vida christã, esmorece pouco a pouco e extingue-se a fé; esmorecida e extincta a fé, corrompem-se os costumes; a corrupção dos costumes traz a degradação do caracter, o viver grosseiro e todo animal, o habito de infames orgias, que conduz á barbaria. Eis a escala por onde um povo desce degrau a degrau até o selvagismo. O selvagem não é o homem primitivo, é o homem degenerado.

Para reerguel-o da decadencia, para subil-o de novo aos cimos illuminados e sadios em que se vive a vida do espirito e do coração, vá ter com elle o Padre, o Padre segundo o coração de Deus, e verdadeiro apostolo com a palavra do Evangelho nos labios e o amor dos homens no coração.

Vá o Padre, o ministro dessa Igreja que tem o segredo das grandes transformações sociaes, que dos restos do carcomido imperio dos Cezares, e de umas hordas de barbaros formou os grandes povos policiados e prosperos da Europa moderna.

Vá o Padre! Falle, aconselhe, exhorte em nome de Deus, reprehenda com toda a paciencia e doutrina; seja o conselheiro, o amigo, o pai daquelle povo e em breve apparecerá aos olhos de todos a mudança que se operou nas idéas e nos costumes. Um clarão da luz do alto varou aquellas sombras, e um povo regenerado surgiu para a vida da historia.

A falta de principios moraes o abastardára e fizera cair n'uma molleza que o tornava vil instrumento na mão de seus oppressores. Vêl-o-hemos fazer rosto aos perigos publicos, capaz dessas masculas virtudes que são o primeiro baluarte da liberdade, na elegante phrase de Villemain.

O *Christophoro* vai cooperar efficazmente para este grande resultado. É o mais facil meio d'evangelisação, e o mais adaptado ás condições actuaes da região amazonica.

3.° O antigo systema de missões, estabelecidas em pontos fixos, impossivel é de executar-se actualmente, senão em muito pequena escala, e como ensaios mais ou menos proficuos. A razão é por que os institutos religiosos da Europa, pelas vicissitudes dos tempos e das revoluções, acham-se em estado de poder apenas ir mantendo os estabelecimentos que já possuem nas varias partes do mundo, e não têm pessoal para fundar novos. Além disso, digamol-o com dôr, tal tem sido entre nós o regimen da catechese, que nada se póde

imaginar mais absurdo. Poderamos applicar o dito de Thiers, que neste assumpto *não ha mais erros por commetter*. Emquanto durar este estado de cousas, as missões entre os indios continuarão a produzir resultados mui pouco satisfactorios, e por consequencia nenhum attrativo poderão exercer sobre o zelo dos missionarios europeus.

4.° Proverá o Bispo a esta immensa necessidade espiritual do Amazonas pelo ministerio ordinario de um corpo de Sacerdotes, distribuidos pelas parochias? É ainda impossivel, pela simples razão que não ha esses Sacerdotes de que possa o Prelado lançar mão.

Conta agora toda a diocese 85 Padres, dos quaes 12 valetudinarios. Tão escasso é o numero de vocações, as ordenações tão raras, que não se logra encher os vacuos que a morte vae abrindo em nossas fileiras. O que fazer? A messe ahi está lourejando a perder de vista. Faltam os operarios. O unico recurso é orar *ao Senhor da messe para que mande operarios para a sua vinha*. No entanto com pouco é mister fazer o trabalho de muitos. Posso dispôr dentro de um anno de 12 excellentes Sacerdotes para essa missão do Amazonas.

A questão é saber como melhor utilisal-os. Como exercer este pequeno nucleo de operarios evangelicos uma influencia benefica em toda a extensão de um territorio que mede 60,000 leguas quadradas (180,000 milhas)!

5.º Seria razoavel separar estes poucos Padres, e pôl-os um a um em diversos pontos dessa immensa superfice? Não.

Sobre só provermos por este meio a uma mui limitada parte da população, quem não vê o grave inconveniente que nisto haveria? Mostra a experiencia que um Padre só, isolado em logarejos que para a vida do espirito são verdadeiros ermos, sem os exemplos e animações de um companheiro Sacerdote, está em perigo eminente de perder o espirito de seu estado, afogar-se no mercantilismo e até naufragar na fé.

Se ha, pois, um meio praticavel de evangelizarem estes 12 Sacerdotes efficazmente o valle do Amazonas, é constituil-os n'um corpo de missionarios, resolutos a devotar todas as energias de suas almas á missão perpetua dessa exparsa população agora completamente abandonada.

6.º A Providencia dispoz maravilhosamente caminhos e aberturas largas por onde póde passar o Evangelho, e circular sem difficuldade em toda esta vastissima região. *Ostium mihi apertum est magnum...* (I COR. VI 9.) O systema hydrographico que aqui temos diante dos olhos, unico no mundo por sua grandeza colossal, essa rede interminavel *de estradas que caminham*, vindo todas dar, mediata ou immediatamente, á grande estrada real do rio-mar, estão dizendo ao homem: por sobre as aguas é que o Espirito de Deus será levado a esses

povos famintos de verdade e de justiça: *Spiritus Dei ferebatur super aquas.* (GEN. 1,2.)

A grande estrada central é a do Amazonas, que nascendo a poucas leguas do Oceano Pacifico atravessa em toda a sua largura a America do Sul, — como a ferro-via da California a America do Norte, correndo do poente ao nascente por um tracto de 4,800 milhas, até desembocar no Atlantico, perto de Belém do Pará.

Delle bracejam e se ramificam por immensos sertões 500 outros caminhos, alguns quasi tão largos como elle, que vão direito ao coração da Bolivia, do Perú, do Equador, da Colombia, da Venezuella, e até das colonias europeas das Guyannas.

E, cousa notavel, Senhores! tal é o regimen dessas aguas, que como enchem os rios confluentes de uma margem do Amazonas, vasam no mesmo ponto os da margem opposta, de fórma que em todas as estações se póde livremente navegar até altissimas paragens do interior!

A extensão total dessas grandes estradas fluviaes monta a mais de 100,000 milhas!

7.° Como, porém, circumnavegar o nosso grupo de missionarios por estas vastas arterias fluviaes? Em canôas? Não haveria forças humanas que resistissem aos incommodos e fadigas de tão diuturnas viagens. Além disso na estação chuvosa, de Dezembro a Maio, levantam-se tufões temerosos

que fazem muitas vezes sossobrar essas frageis embarcações.

Não fallemos dos turbilhões e redemoinhos que formam as caudalosas correntezas, dos enormes troncos que ellas desarraigam e acarretam, das barreiras que desmoronam, e mil outros perigos que tornam impraticavel este modo de transporte.

Nos vapores da Companhia do Amazonas? Tambem não, porque viajando elles n'um intuito puramente commercial, só param tempo limitado em certos pontos para receber ou desembarcar mercadorias, tomar combustivel, etc.

O meio unico é o *Christophoro*, isto é, um navio a vapor, puramente consagrado ao serviço religioso do grande valle. Por elle poderá esta pequena corporação de dedicados Sacerdotes percorrer em todos os sentidos, e sem embaraço algum, essas dilatadas estradas aquaticas, que o *Deus do céo e Creador das aguas* abriu de proposito para facilitar a circulação da maravilhosa luz do Evangelho pelos povos que estacionam nesta interessante porção do Novo Mundo.

8.º Faremos pelo espirito o que já se faz pelo corpo.

Os negociantes que têm freguezes em rios remotos, como o Acre, o Javary, etc., não podendo estabelecer depositos de viveres ao longo desses rios, nem fazer prover os seus freguezes em armazens centraes, venceram esta difficuldade man-

dando construir barcos a vapor, de pequeno calado, que são outros tantos *armazens fluctuantes*, que vão abastecer os famintos habitantes daquellas longinquas paragens. Aprendamos a sabedoria dos filhos do seculo, *que são mais prudentes que os filhos da luz*. (LUC. XVI. 8.)

Vá o *Christophoro* por ordem do Pai commum, do Pastor destes povos, levar, não o pão do corpo, mas o pão do espirito, áquelles filhos famintos que lá daquellas solidões e a grandes vozes lh'o estão pedindo. *Os pequeninos pediram o pão*, diz o Propheta, *e não havia quem lh'o repartisse*. *Parvuli petierunt panem et non erat qui frangeret eis*. (THRE. IV, 4.)

Certo que não ha, parece-me, nas presentes circumstancias meio mais adequado para saciar a fome de milhares de homens que ahi estão morrendo de inanição espiritual, O *Christophoro* fará uma especie de novo milagre da multiplicação dos pães, pois só com a palavra de 12 Sacerdotes vae saciar as turbas numerosas que estão d'assento por aquelles desertos.

II. Quanto ás vantagens deste projecto, Senhores, quem as poderá contestar? Vantagens primeiro espirituaes, depois mesmo temporaes.

A primeira na ordem do espirito é offerecer a todos occasião de praticar um grande acto de caridade, qual é o de cooperar cada um para que se leve a luz da verdade, a pratica das virtudes

moraes e sociaes, a um povo infeliz que pisa comnosco o mesmo solo da patria. Ha maior e mais assignalado beneficio? Ha melhor e mais perfeito acto de caridade? Ora tem isto de peculiar esta sublime virtude, que o seu exercicio nos ennobrece, nos conforta, nos inunda de uma serenidade toda celestial, de um prazer suave e puro, que excede o das excitações grosseiras dos sentidos. Quando estendemos a mão para soccorrer um infortunio sentimo-nos melhores e mais ditosos.

Por isso disse o divino Mestre que ha mais felicidade em dar que em receber: *Beatius est magis dare quam accipere.* (ACT. XX, 35.)

No meio de ambições irrequietas, de saciedades egoistas; entre essa agitação convulsa de interesses que se mistura á agonia dos principios dar rebate aos espiritos para uma grande acção, para um nobre commettimento, para uma empreza generosa, é fazer-lhes um serviço assignalado, é tiral-os do ocio ignavo para a actividade util, da indecisão esmorecida para as iniciativas energicas, das sombras rasteiras para as scintillações sublimes.

É arrancal-os ao circulo estreito em que encalha a vida real, para fazel-os respirar por esses largos horizontes, onde avultam, na luz do ideal, os grandes homens e as grandes cousas. *Si augustiantur vasa carnis, dilatentur spatia caritatis*, diz egregiamente S. Agostinho.

E quem não vê nesta importante obra de misericordia que vamos fazer um penhor de copiosas bençãos para os bemfeitores? Se um calice de agua fria dado a um nosso irmão não ficará sem sua recompensa, quanta não será a de uma obra com que vamos acudir e remediar, não já a um pobre, senão a um povo!

E poderemos fazer conceito cabal de todos os bens e grandissimos proveitos que este d'ahi auferirá?

Senhores, o dia em que o *Christophoro* começar a sua rota, abrirá um periodo novo na historia do Amazonas.

*Omnis vallis exaltabitur*, disse Isaias. Todo o valle será exaltado. Chegou a vez do nosso. Este grande valle tão abatido, tão deprimido, vai começar a ser exaltado, a ser elevado, a ser ennobrecido, a ser collocado pouco e pouco na altura de seus destinos moraes.

Deixai passar o *Christophoro* — que elle vai dar o primeiro impulso á grande obra. Por este começo já o povo irá sentindo resnascerem-lhe as esperanças, reviverem seus bons instinctos, e todo estremecerá ao primeiro sopro da regeneração que daqui a pouco o abalará de todos os lados. É o sopro do Espirito que renova a face da terra! É uma irradiação do Verbo que reverbera das profundezas da eternidade; do Verbo que é verdade principio, de que as outras tomam seu explendor;

do Verbo que é o dictame das razões eternas, a luz que illumina todo o homem que vem a este mundo!

Deixai passar o *Christophoro;* que elle vai impellido por uma força irresistivel. É o amor. Ainda agora confessava-vos eu que eramos fracos. Fracos, e mui fracos, Senhores, e a fraqueza mesma somos nós outros que representamos a Igreja.

No principio eramos doze pescadores ignorantes; só tinhamos de nosso uma cruz de madeira: e nosso sangue correu a jorros durante 300 annos, nos amphytheatros e nos equuleos. Mas este sangue dos martyres foi a semente dos christãos; mas estes doze pescadores foram os preceptores do genero humano; mas essa cruz de madeira rasgou as perspectivas illuminadas de uma nova civilisação, e ahi está ella, sobre a cupula de S. Pedro, marcando o ponto culminante a que póde chegar o genio humano sob a irradiação do Evangelho. É que do coração de Jesus moribundo passou para o da Igreja uma flamma mysteriosa, o amor.

A Igreja é mãi, Senhores, a Igreja ama! Ha nos seus olhos lagrimas; ha no seu coração um thesouro de amor. Eis o segredo da sua força. Ninguem resiste ao amor, e ao amor de uma mãi! O amor é a immolação propria, é o dom de si, é o sacrificio, é a dedicação, é a benevolencia que se inclina, é a misericordia que perdôa, é a cari-

dade que põe com mimo e delicadeza infinita o apparelho sobre as chagas, é a generosidade que communica todo o bem que se possue, sem esperança de retorno. Eis o amor! É a nossa força. Não ha maior neste mundo!

Deixai passar o *Christophoro*, deixai-o levar a estes povos desprezados um pouco de amor de que elles precisam. É mister que elles saibam que ainda ha neste mundo quem se interesse por elles, quem os console, quem os anime, quem os aconselhe, quem lhes abra os olhos, quem lhes restaure o moral, quem os regenere para uma vida melhor.

Deixai emfim passar o *Christophoro* — que elle leva a acção fecunda da Igreja, cujo fim é restaurar tudo na ordem perfeita do Christo: *Instaurare omnia in Christo;* dessa Igreja, dezoito vezes secular, que todos os grandes pensadores saudam como a *alma mater* da civilisação, porque ella é o primeiro sustentaculo da verdade e da justiça no mundo, o orgam vivo em que resôa a voz de Deus fallando com efficacia ao homem.

« És tu, Igreja Santa, exclama Santo Agostinho, que offerecendo mimo á infancia, forte disciplina á mocidade, e socego á velhice, diriges e ensinas segundo a idade do corpo e a do espirito. Tu sujeitas por casta obediencia a mulher ao marido, não para o prazer dos sentidos, mas para o nascimento dos filhos e a sociedade domestica. Tu

dás o poder aos maridos sobre as mulheres, não para depressão de um sexo fragil, mas sob a lei de uma sincera amizade. Tu subordinas os filhos aos pais por livre dependencia, e confias aos pais sobre os filhos uma autoridade santa. Tu reunes os irmãos por um laço de religião mais forte e estreito que o do sangue, e respeitando todos os empenhos da natureza e da escolha, dobras pela caridade os vinculos do parentesco e da alliança. Tu ensinas os escravos a se dedicarem a seus senhores, menos por necessidade de sua condição, que por consciencia do dever. Tu tornas os senhores indulgentes para com os escravos, por consideração do grande Deus, pai commum de todos. Tu ligas os cidadãos aos cidadãos, as nações ás nações, e todos os homens entre si, achegando-os não só pela sociedade, senão tambem pela fraternidade. Tu instrues os reis a velar no bem dos povos, os povos a se submetterem aos reis. Tu ensinas a quem é devida a honra, a quem o affecto, aquem o respeito, a quem o temor, a quem a consolação, a quem as advertencias, a quem os conselhos, a quem as censuras, a quem o castigo, mostrando como todos não têm direito a tudo e como a todos é devida a caridade, e a ninguem a injustiça. »

Eis o principio de ordem, de paz, de harmonia social, de verdadeira liberdade, de desenvolvimento fecundo, de legitimo progresso, que levará em seus flancos o *Christophoro.*

Si uma visita pastoral rapidamente feita, em condições pouco favoraveis, concilia tantos esposos desavindos, acalma tantas discordias entre os cidadãos, restabelece tantas uniões illegitimas, funda tantas novas familias sobre a base da religião e da moral, consolida em tantos a fé abalada, sacode o torpôr do indifferentismo, e produz em summa tantos e tamanhos bens, o que sera essa missão permanente, que graças á rapidez do vapor, fará sentir o seu influxo por todos os angulos, ainda os mais remotos, do valle do Amazonas, e tornará mais frequente e por isso mesmo mais efficaz este esforço para reformar costumes?

Ah! Senhores, estes povos agradecidos hão de levantar-se para saudar, em transportes de jubilo e enternecimento a chegada do *Christophoro.* É o anjo que vem consolar aquella pobre Agar abandonada no seu deserto! É Deus que vem a elles! É Jesus, o bom Pastor, que os vem indulgente visitar caminhando sobre as aguas: *Venit (Jesus) ad eos ambulans super mare.* (Math. XIX, 25.)

Os sons argentinos dos sinos, aquelle Templo todo illuminado, aquelles cantos sagrados, aquelles accordes melodiosos do orgão a reboarem ao longe sobre as ondas tranquillas, despertando os echos das solitarias florestas, aquelle apparato augusto das solemnidades do Natal, da Semana Santa, de Paschoa, o esplendor dos ornamentos sacerdotaes

e do sanctuario, no meio de uns êrmos, onde estas cousas eram absolutamente desconhecidas, arrancarão lagrimas de alegria e ternura áquellas almas ingenuas. Será uma visão celeste para ellas; será como uma apparição radiosa, no meio da tristeza habitual de seu viver!

Então tomarão elles de emprestimo as palavras do Propheta Rei: *Sobre os rios estendeu Deus o poder da dextra de seu Christo* (PSALM. 88.)

« *Visitaste, Senhor, esta terra e a enebriaste, e a encheste de toda a casta de riquezas. O rio de Deus está cheio de aguas, e por ellas nos dás o sustento... Coroarás com a benção da tua benignidade todo o curso do anno, e os teus campos encher-se-hão de uberdade, e o deserto se desatará em fructos, cheio de formosura.* (PSALM. 64.) *É a voz do Senhor sobre as aguas, é o trovão da magestade de Jehovah, é o Senhor que vem sobre as aguas muitas. É a voz do Senhor que abala o deserto, é a sua luz que vai penetrar nas sombras das florestas,* REVELABIT CONDENSA, *e no seu templo todos celebrarão a sua gloria:* ET IN TEMPLO EJUS OMNEDICENT GLORIAM. » (PSALM. 28.)

Ah! como os mesmos rios estremecerão de alegria e romperão em applausos: *flumina plaudent manu* (PSALM. 97); e como as vozes dos homens e da natureza cantarão com accôrdo sublime: O' mares e rios, bemdizei ao Senhor! *Benedicite maria et flumina Domino.* (DAN. III, 78.)

Quem não approvará, quem não louvará, quem não abraçará, quem não promoverá com todas as suas forças, com os mais ardentes empenhos de que é capaz, um meio tão facil de levar o consolo, a animação, a vida a um grande povo esparso e abandonado, sim, Senhores, abandonado porque, sejamos justos e francos, ainda não se tem feito um esforço verdadeiro e serio para elevar as populações do Amazonas acima do puro viver material, e formar d'ellas um povo rico, religioso, moral, respeitado e patriotico. Não se tem feito! a grande massa do povo do Amazonas ahi jaz ao desprezo, deixada a si propria, sentindo seus horizontes cerrarem-se, cada vez mais abrumados!

O *Christophoro* é um dos meios (não digo o unico) e dos mais poderosos para irmos remediando e reparando este grande mal!

Quanto aos indigenas ainda selvagens havemos de fazer por elles, Senhores, o que podermos. Não, não passará muito tempo sem que sôe para esta pobre raça proscripta a hora da redempção! Basta já tresentos annos de barbarie para ella, de vergonha para nós! O seculo XX não a achará mais no mesmo estado horrendo e lastimoso em que agora a vemos!

Este corpo de Sacerdotes, inteiramente consagrado a promover a civilisação do Amazonas, empregará os lazeres da viagem e do ministerio em aprender-lhes as gyrias, em formar catechistas e in-

terpretes, estenderá cuidados assiduos e intelligentes a essas miseras hordas, e quando se fôr estabelecendo no meio dellas missões fixas, com methodo mais razoavel, estas serão frequentemente visitadas e inspeccionadas pelo *Christophoro*, e tomarão assim novo impulso e incremento.

A visita pastoral que se faz agora por maneira tão pouco conveniente, sendo muitas vezes o Prelado obrigado a funccionar em pobres barracas, ou em igrejinhas meio derrocadas, não fallando dos encommodos, difficuldades e lances arriscados de longas viagens feitas em canôas ou em pequenas lanchas, achar-se-ha immensamente facilitada pelo *Christophoro*, e fará dobrado bem pela magestade, decencia e esplendor dos actos religiosos que a acompanham.

Emfim, considerados a todos os respeitos, os proveitos espirituaes que redundarão de nosso templo fluctuante são tão numerosos como incontestaveis.

Mas não o são menos os temporaes.

1.º Os poderes publicos são os primeiros interessados nesta empreza.

Pela moralisação dos cidadãos se augmenta a prosperidade do Estado. Instruir, educar um povo é melhorar-lhe as condições mesmo economicas. « *Procurai primeiro o reino de Deus e sua justiça, e tudo o mais vos será dado por accrescimo.* » (MATH. VI, 33. LUC. XII, 31.) Este lemma evange-

lico é um axioma de economia politica. As riquezas são filhas do trabalho, o trabalho da moral, a moral da Religião.

A despeza com o *Christophoro* será, pois, eminentemente productiva. Mil braços inertes serão utilisados, os habitos regulares da vida diminuirão a mortalidade, e a producção do valle amazonico crescerá n'uma proporção incalculavel. O que o governo der será, portanto, méro adiantamento, que volverá depois ao erario com juros tresdobrados. Si quizer o governo, si quizermos todos, as populações do Amazonas não continuarão represadas, estagnadas como o grande lago que Agassiz aqui suppõe nos tempos prehistoricos; ellas imitarão seus caudalosos rios; correrão magestosamente pelas vias do progresso, irão com o Brazil inteiro, com as outras nações christãs do globo, levar o seu avultado contingente ao grande Atlantico da civilisação universal.

Os poderes politicos que têm por missão especial promover o aperfeiçoamento das sociedades humanas em todas as ramificações de sua actividade physica, intellectual, moral, religiosa, são, portanto, obrigados a estender mão protectora ao *Christophoro*, mostrando desta arte que se interessam seriamente pelo bem do povo brazileiro, cujos destinos lhes estão confiados.

O povo brazileiro não é só esse a quem se afaga com luxos, a quem se embriaga de prazeres

e divertimentos nas capitaes. O povo do campo, essa classe trabalhadora, essa immensa turba que ahi vegeta e morre sem o essencial, ao desamparo, é brazileira e mais brazileira ainda. Desenganem-se os Estadistas, desengane-se a parte dirigente desta nossa querida nação, (fallo-lhes como amigo sincero e respeitoso) que as populações do Brazil não são como cestos de fructas, das quaes se escolhem umas como boas, e as outras se atiram fóra por podres. Ainda uma vez, o povo brazileiro não é só o que passeia na côrte e nas capitaes das provincias. Preferencias e desigualdades no particular arruinam as familias, no commum os Estados.

Vergonha aos que têm inspirado aos poderes publicos de meu paiz a descrença no elemento indigena, isto é, a descrença na massa da gente operaria do valle do Amazonas e póde-se dizer, de todo o interior do Brazil, que toda provém, mais ou menos, desse tronco tão desprezado.

Esta descrença tem gerado a desidia no que respeita os grandes interesses de nossas populações ruraes, e eis a razão do estado de abatimento e prostração quasi mortal em que ahi a vemos. A gentilidade indigena essa ahi está já em grande parte acabada, exterminada, assolada. Que é de tantas e tão numerosas tribus, mencionadas em nossos roteiros e historias, e que ainda ha bem poucos annos existiam? Acabou-as, exterminou-as

o desprezo criminoso em que a deixámos. Assim sumir-se-hão e desapparecerão as que ainda restam. Ah! dar-se-ha caso que o nosso ideal seja o dos Estados-Unidos —, levantar o edificio da prosperidade nacional sobre a sepultura de uma raça?...

Não; o Brazil, nação generosa e catholica, a quem pertence a hegemonia das nações latinas da America do Sul, não adopta, não póde adoptar similhante ideal. Na America do Norte, dominada pelo individualismo das seitas, comprehende-se a apaixonada repugnancia que inspira a mestiçagem das raças humanas: na America do Sul, porém, com o espirito catholico, domina a caridade universal para todos os homens sem distincção de côr. É apreciação, muito honrosa para nós, de Elisé Reclue.

« Si a America do Norte, diz este preclaro escriptor, é mais européa, mais individualista, mais activa, a America do Sul é mais *humana;* a ella cabe a honra de convidar todas as populações ainda barbaras á grande paz das nações. » (*La Terre*, Tom. II, p. 669.)

Mais *humana!* eis um nobre titulo para decorar nossa nação.

Para nós a grande politica, Senhores, a politica de vôo alto, de vistas que alcançam longe, é a que buscar congregar todos os elementos esparsos de nossa vida nacional, todas as forças, todos os recursos internos da nação, para fazer

de tudo um complexo harmonico, um todo homogeneo, que caminhe sob vigoroso impulso, para as conquistas do futuro.

Só assim teremos um Brazil verdadeiramente brazileiro, uma nação que figurará na historia com sua physionomia propria.

Tem-se despendido jorros de dinheiro, centenares de milhares de contos, com colonisação estrangeira; por que razão não se ha de cuidar tambem da colonisação nacional?

Faça alguma cousa o governo para a civilisação desta rica região, sobre a qual fita o estrangeiro longos olhos de inveja.

Proteja, alente, auxilie a idéa do *Christophoro*, que é uma attenção para estes povos abandonados, que é um esforço para lhes melhorar a sorte, augmentando ao mesmo tempo a riqueza da nação.

2.º O commercio colherá tambem da nossa empreza os mais avultados proventos.

O que arruina o commercio é a infidelidade dos freguezes, que abusam do credito que lhes é dado, ficando na impossibilidade de desempenhar seus compromissos. O que arruina o commercio é a vida incerta, errante dos operarios, a crápula, as orgias, que interceptam ou fazem cessar de tudo o trabalho, e por conseguinte diminuem, ou estancam de tudo, as fontes de producção.

D'ahi, para elle a necessidade de elevar desmedidamente seus preços, para compensar conti-

nuos lucros cessantes e damnos emergentes. D'ahi, a pobreza de que não podem sahir as classes trabalhadoras, atrazadas de um lado pelos seus proprios desmandos, ignorancia e imprevidencia, e de outro pelas dividas de que se acha sempre acabrunhada sem embargo de poder cada bom operario realizar por dia perto de duas libras esterlinas!

A moralisação desses povos, a formação das consciencias, a cessação dos habitos viciosos accrescentaria confiança ao commercio, e poria um justo equilibrio em suas transacções. Não haveria tanta fraude, fôra melhor a saude, cresceria o trabalho, augmentaria e muito a producção, mais pingues seriam e mais certos os lucros.

Isto está fóra de toda a controversia. Por onde, atilado como é o commercio, comprehenderá perfeitamente que elle deve ser o primeiro empenhado na humanitaria empreza do *Christophoro*.

3.° Emfim, as mesmas sciencias terão proveito que auferir destas viagens. A igreja nunca lhes foi indifferente. Alguns Sacerdotes temos com pendor para estes bellos estudos, e não lhes será difficil, nos intervallos de seus trabalhos apostolicos, entregarem-se a pesquizas na vasta provincia das sciencias naturaes.

Tem a flora do Amazonas prodigios ainda incognitos, e não deixaremos só ao estrangeiro o gosto e a honra de os devassar.

Muitas posições geographicas poderão ser fixadas, muitas questões topographicas e ethnographicas resolvidas. A meteorologia, a archeologia, a geologia, a medicina tem porventura de opulentar-se para o futuro com importantes descobrimentos, devidos ás rotas do nosso *Christophoro* pela immensa rede fluvial amazonica que s'entranha por terras, como sabeis, ainda virgens d'explorações scientificas.

Todas estas vantagens são sensiveis, e tocam-se, para assim dizer, com os dedos.

III. Para rematar este discurso, já sobremodo enfadonho, só me resta, Senhores, accrescentar algumas palavras sobre a exequibilidade do nosso projecto.

Estamos n'um seculo tão tempestuoso, quanto cheio de grandes e extraordinarios emprehendimentos. Estende-se atravez dos continentes immensa têa de ferro-vias; o pensamento vôa até as extremidades da terra sobre as azas do raio subjugado; perfuram-se de lado a lado as montanhas, rasgam-se isthmos, e fazem-se unir em estreito amplexo mares e oceanos que estiveram ha tantos mil annos separados; lançam-se sobre os grandes caminhos do commercio do globo longas linhas de navegação a vapor, organisam-se dispendiosissimas explorações só no interesse da sciencia.

É preciso milhões para cada uma dessas emprezas? O genio do homem bate o pé, e os milhões

surgem por encanto, como as legiões de Pompeu. Pois para uma empreza tão grandiosa, tão bella, de tantos resultados praticos, como esta nossa, é que nos havia de fallecer os recursos?

Ha entre nós dinheiro para tudo... Despendem-se ahi sommas avultadissimas em obras de puro luxo, ou bem pouco uteis.... e só quando se trata de fazer um bem real a este pobre povo, se nos fecharão impiedosamente todos os cofres e todas as bolsas? Não hade ser assim.

Precisamos de um capital, Senhores.

É condição essencial para se executar qualquer empreza: capital para compra do vapor, capital para o seu custeio.

Este custeio abrange não só as despezas com o pessoal e combustivel, concertos, etc., senão tambem a sustentação dos Sacerdotes empregados na missão, pois convém que o seu ministerio seja completamente gratuito.

Ponto é este sobre que me tenho fixado de um modo irrevogavel, e tenho razões ponderosas para isto. Salvo, pois, os direitos parochiaes nas freguezias providas, os Sacerdotes do *Christophoro* prégarão e administrarão os Sacramentos sem impôr onus algum ás populações que vão soccorrer espiritualmente.

Portanto cumpre que a mesma empreza lhes dê o necessario para uma honesta subsistencia.

Como reunir este capital assaz consideravel?

Sem duvida teremos grandes difficuldades, mas diz-nos a sagrada Escriptura que não devemos refugir as emprezas laboriosas. *Non oderis laboriosa opera.* (EZECH. XXII, 16.)

Demais o que se affigura a principio difficilimo, quasi impossivel, torna-se até facil, depois que com briosos alentos e vontade resoluta pomos mão á obra.

O capital de que tratamos estará dentro em pouco tempo reunido, concorrendo:

1.º A provincia do Amazonas, que, cheia de aspirações generosas e conscia do brilhante futuro que tem diante de si, não póde, mormente no estado de prosperidade em que se acham as suas finanças, deixar de auxiliar larga e efficazmente um projecto de tão alto alcance para ella, e que a cobrirá de tanta honra e de tanta gloria perante o imperio e as demais nações.

2.º O governo imperial, que sem duvida mostrar-se-ha empenhado pela execução do *Christophoro*, como um meio certamente apto a promover o desenvolvimento desta vasta e interessantissima porção do imperio americano.

3.º Os habitantes deste valle, capitalistas, negociantes, industriaes, lavradores, empregados publicos, patrões e operarios dos seringaes, reunidos e alistados n'uma vasta associação que se ramificará por todo o territorio da provincia e do imperio, e por toda a parte onde houverem homens de coração!

A associação! Senhores, acabo de proferir uma palavra magica, que tem operado prodigios em todos os seculos. Uma vontade só, o que póde? nada.

Muitas vontades juntas o que podem? muitissimo. A varinha isolada, quebra-se. O feixe resiste. O esforço individual move uma palha; o esforço collectivo remove montanhas. Os esmorecidos que dizem: *Como fazer! é impossivel!* não sabem, ignoram completamente a fecundidade do principio de associação.

Vede, Senhores, se a metade dos trabalhadores que s'empregam na extracção da gomma elastica dessem só o producto de um dia de seu trabalho, fôra isso mais que sufficiente para a acquisição e dotação do *Christophoro.*

Basta, pois, um esforço commum. Popularise-se a idéa; associemo-nos todos, e o que é agora um simples projecto, será daqui a pouco um facto realisado.

Uma commissão composta dos mais probos e distinctos membros do alto commercio d'esta capital encarregar-se-ha de guardar e zelar o capital, á medida que elle fôr sendo recolhido.

A parte que fôr destinada ao custeio do vapor poderá ser reduzida, com as devidas auctorisações, a apolices da divida provincial, com o juro que a generosidade da provincia fixar no intuito de favorecer tão util commettimento.

O Reverendo Vigario geral cujo zêlo e intelligencia conheceis, vai ser o principal propagador e o promotor da idéa em todo o Amazonas.

Eis a obra, senhores! Nós vamos, por meio do *Christophoro*, erigir um monumento, mas um monumento maior e mais glorioso que as muralhas de Thebas, com suas cem portas; que os jardins suspensos de Babylonia, delicias de Semiramide; que o monumento de Mausole; que as pyramides do Egypto, sumptuosos tumulos dos Pharaós. São estes antigos monumentos obra da vaidade, o nosso da caridade; estes o tempo pela mor parte os derruiu e acabou, o nosso é immortal; estes são vãos sepulchros que não restituiram vida ás cinzas reaes que encerram, do nosso s'expandirá, em haustos perennes, a luz e a vida! O bello, o grande monumento que vamos levantar é um povo, um povo do Amazonas para o Amazonas!

Eis a obra. Com estremecimento profundo de minha alma eu vo-la entrego. É vossa. Tomae conta.

Mas antes disso quero pô-la sob a protecção de Deus, como o velho poeta Dante o seu *Paraizo;* afim de que aquelle Supremo Poder e infinito Amor que move os astros do ceu, e dirige o curso das civilisações, na bella phrase de Osanam, lhe dê o vigor e incremento que só o mesmo Senhor póde dar.

Quero deposita-la com todo o acatamento aos

pés de seu Vigario sobre a terra, do egregio Pontifice o immortal Leão XIII, que a alente com essa benção fecunda do Summo Pontificado que tem feito medrar tantas instituições admiraveis na christandade.

Quero offerecê-la como uma homenagem de meu profundo respeito ao nosso esclarecido Monarcha, ao seu governo, ás duas Camaras, para que a tomem na consideração que parece-lhes merecer.

Quero apresenta-la como um testemunho de meu apreço ao digno Magistrado que tem neste momento as redeas da administração desta provincia, e á patriotica Assembléa que com tanto zêlo s'empenha em desenvolver os varios elementos de sua prosperidade.

Entrego, emfim, e recommendo esta idéa, com os votos mais ardentes de minha alma, a todos os capitalistas nacionaes e estrangeiros, aos varões religiosos e humanitarios do antigo e novo Mundo, — para quem não é estranho nenhum commettimento que, como este, tem por fim o desenvolvimento do Christianismo e da civilisação em qualquer região do nosso globo. Eu quizera deslocar-me em esforços para attingir este alvo grandioso que temos diante dos olhos. Seria a maior consolação do meu já longo e tão afanoso episcopado ver este projecto traduzido em breve n'uma grande e esplendida realidade.

Si, porém, não me fôr dado chegar ao almejado termo, se Deus não permittir que eu sinta o supremo conforto de acompanhar, uma vez ao menos, nos meus velhos dias o Santissimo Sacramento levado pelo *Christophoro* sobre as aguas do Amazonas a povos que me são tão caros; se minha sorte é aspirar vehemente ao bem sem poder realisa-lo, ao menos, homem de desejos, *vir desideriorum*, morrerei, como Moysés, sobre o meu Nebo com os braços estendidos para a terra promettida!

FIM.

# CARTA

## DE S. EX.ª REV.ᵐᵃ O SR. BISPO DO PARÁ

SOBRE O

# CHRISTOPHORO

---

MEU MUITO PREZADO SR. E AMIGO.

Agradeço-lhe ter-me feito parte de algumas difficuldades que tem surgido em seu espirito e no de alguns seus amigos, com relação ao *Christophoro*. Fez um verdadeiro serviço, proporcionando-me tão favoravel occasião de desembaraçar o caminho a esta grandiosa empreza. Como todas as maiores e mais assignaladas que o genio do homem tem podido realisar sobre a terra, ha de esta por força topar com grandes tropeços e não maravilha que a primeira objecção que me faz o meu amigo seja esta:

1.° « É difficil! »

Mas desde quando é a difficuldade razão e argumento para não emprehender-se uma cousa?

Já se fez, por ventura, façanha de lustre e honra, já se executou obra de vulto em prol da humanidade, sem arrostar com muitos embaraços e contradicções?

O espirito publico anda entre nós muito abatido. A morna atmosphera que respiramos affrouxa as fibras d'alma, e leva-nos para o torpor de uma esmorecida indifferença. Sei d'isto.

Mas temos ainda muito espirito generoso, temos ainda muito coração nobre e esforçado que, se nada fazem é porque vêem que nada se quer fazer. Nossa gente anda descrente, porque de tantas promessas que lhe fazem nenhuma é cumprida, porque de tantos discursos e palavrorios nada luz, nada apparece que seja em proveito real seu. O povo anda descrente e esmorecido, porque o immenso cabedal, com que elle concorre para os cofres publicos, escôa-se para outra parte, ficando elle só com os seus callos nas mãos e o desengano amargo, bem entranhado n'alma, de que ninguem faz caso delle.

Eis o que abate os animos á nossa gente. Mas logo que ella vir que se trata sério de uma empreza sua e para bem seu; logo que ella vir á frente dessa empreza uma grande associação de distinctos cavalheiros e senhoras, só movidos da vontade de fazer-lhe bem, de promover sua instrucção, sua moralidade, seu bem estar, seu engrandecimento, veremos a indecisão tornar-se em resolução, o desanimo em animação, o torpor em energia e o môrno indifferentismo em acceso enthusiasmo.

É difficil! Ora oiça esta palavra de um egregio

e preclaro Bispo do Pará: « Por grandes, diz elle, que sejam as difficuldades que se ponham diante dos olhos dos que emprehendem as obras de Deus, nunca se devem temer em excesso porque de ordinario a imaginação as ingrossa ou multiplica demasiadamente; mas sejam embora taes como ella as pinta, tudo cede a uma vigorosa constancia.

« Deus que faz timbre de honrar os que nelle confiam, não lhes querendo diminuir o trabalho, pelos não privar do merecimento, alarga-lhes o coração á medida que se multiplicam os embaraços; de sorte que aturdidos não duvidam confessar com uma grande santa, que toda a difficuldade nestes designios está em emprehendel-os, não restando depois disto mais do que o gosto innocente de contar os anneis da perenne cadeia de maravilhas, de que a Providencia os quiz fazer expectadores. »

Quando se olha um monte que se tem de arrazar, que difficuldade! que trabalho! parece que não se vence! Mas vai-se tirando cesto á cesto a terra, e dahi a algum tempo está o monte arrazado. Assim são todas as grandes emprezas.

Tomadas em globo as difficuldades parecem insuperaveis; um esforço perseverante as vence uma a uma, e acaba realisando o mais assombroso intento.

---

2.° « Mas como levantar tamanho capital? Não temos nem no Amazonas, nem no Pará capitalistas que possam dar fundos para uma empreza de tal magnitude. »

O capital para esta empreza, meu amigo, não vai ser levantado só entre capitalistas, como succede ás emprezas da industria ou do commercio.

O capital para o *Christophoro* vai ser grangeado, como os 900:000$000 da igreja da Penha em Pernambuco; como os 130:000$000 que gastei na obra da educação dos jovens amazonenses e paraenses na Europa, segundo as contas publicadas; como os 250:000$000 que vai custar a obra da cathedral do Pará, transformada de uma igreja commum em uma esplendida Basilica; como os 400:000$000 que vai custar a obra da «Providencia», e como uns 80:000$000 despendidos em accrescimos e concertos do collegio de Santo Antonio e do Seminario menor no Pará.

Eu fui sempre, e serei sempre pobre. É a grande honra de minha vida. Mas pude levantar estes capitaes, recolhendo esmolas e donativos que me quizerem offerecer para estas obras, e se Deus me der vida terei a temeridade de emprehender outras, porque o thesouro a que recorro é inexhaurivel: a caridade de meus diocesanos.

Dêem os abonados na proporção de seus haveres; e os pobres trabalhadores dêem elles tambem o producto de um dia de seu trabalho.

Nos outros lugares do Brazil os pobres dão como pobres; aqui os pobres dão como ricos. Um bom trabalhador dos seringaes faz de 10 a 15$000 por dia, e este producto de seu trabalho elles o darão gostosissimos para uma obra como a do *Christophoro*. Cada um, em summa, concorrerá com o seu obolo.

E assim como de pequenas veias d'agua, filtradas atravez das rochas das montanhas, formam-se esses rios que ahi vemos tão soberbos e caudaes, assim de pequenas contribuições formar-se-ha o capital necessario para nossa grande empreza.

---

3.° « Não conte V. Exc. Red.ma com auxilios do governo geral ou provincial.

Como não conte! Perdôe o meu amigo, mas aqui julgo eu que ha prevenção sua.

Eu não encaro as cousas pelo prisma da politica, que em boa hora não sei o que isto seja, principalmente entre nós. Estou, porém, sinceramente convencido que o governo provincial, sobretudo, e até o geral, hão de concorrer efficazmente para a realisação de uma obra de tão premente necessidade.

Pois quando a provincia do Amazonas, pujante, cada vez mais certa de seu grande porvir, está em circumstancias financeiras taes que centenares de contos se tem accumulado em pouco

tempo em seu thesouro, sem que haja, por falta de operarios, meio de gastal-os em obras ; quando no proximo anno financeiro a renda publica vai avultar ainda mais e augmentar este feliz embaraço de accumulação de dinheiro no thesouro, apparece o projecto do *Christophoro*, isto é, de um meio de levar a religião, a instrucção, a moralidade ás pobres populações abandonadas por estes centros, e a representação provincial nos diria: Não dou nem um vintem ?

Haverá quem me faça crer que sendo esse dinheiro na sua maxima parte o fructo do suor dessas pobres populações, e offerecendo-se tão opportuna occasião de gastar-se parte delle n'uma empreza de visivel utilidade e necessidade para ella, ainda desta vez se lhes dará um desengano, dizendo-lhes: « Precisamos desse dinheiro para aformosear mais a capital. »

Ordem é, e muito previdente, da natureza que voltem as cousas para sua origem. Os rios sahem do mar por canaes ou filtrações subterraneas, e restituem ao mar o tributo de suas aguas. Só estes cabedaes que do povo de fóra correm para o thesouro, não reverterão, nem em delgada veia, em beneficio do mesmo povo?

Pois, grande Deus! teremos 500 contos para um theatro, teremos mais 300:000$000 para um mercado de ferro, teremos centenares e centenares de contos para pontes pensis, para jardins, para

desaterros de ruas, e não teremos 100:000$000 ao menos para dizer á empreza do *Christophoro:* Aqui está uma animação, vai por diante?!...

Não, eu não posso crer. Só o facto mesmo me desenganará, e, neste caso em vez de desmaiar na empreza começada, teremos mais força perante a população, que vendo-se assim ainda uma vez desprotegida, mais sentirá a necessidade de acudir ella mesma por si.

Mas, repito, não posso acabar commigo de crer, para mim é um verdadeiro impossivel, que poderes publicos se desinteressem do *Christophoro* e o que tenho podido sondar das disposições dos animos convence-me absolutamente do contrario.

Não, a patriotica assembléa provincial, que n'uma solemne manifestação acaba de apreciar de modo tão lisongeiro os esforços que estou fazendo para o progresso moral do povo amazonense, confiado aos meus cuidados, não deixará escapar esta occasião de attrahir sobre si as bençãos desse povo, e cobrir se de gloria aos olhos do Imperio e do mundo, dando um poderoso impulso á grandiosa idéa que tanto almejamos ver executada.

---

4.° « O *Christophoro* é insufficiente para a população christã. E para a catechese do gentio precisa-se de missões fixas. »

Em primeiro logar, quem disse, meu caro

amigo, que o *Christophoro* é especialmente destinado a catechese do gentio?

Sem duvida elle poderá auxilial-a, já preparando interpretes e formando catechistas n'uma escola a bordo, já destacando dous ou tres Padres para estacionarem algum tempo no meio de uma tribu bem disposta, cuja lingua hajam aprendido, já emfim visitando e inspeccionando os estabelecimentos fixos que se poderem ir fundando, o que não será pequeno incentivo e fomento para a mesma catechese.

Mas emfim o alvo principal do *Christophoro* é a instrucção das populações christãs disseminadas pelo interior dos sertões da Amazonia, e por lá vegetam e morrem completamente ao desamparo. Elle retoma e continúa a obra da catechese, sobretudo em favor dessas populações já molhadas com a agua do baptismo, mas hoje de todo em todo privadas da instrucção moral e religiosa.

Nas provincias do Sul do Brazil, como em todas as partes do mundo, se fazem missões volantes, como a do *Christophoro*.

Ha por lá freguezias, villas, cidades, todas privadas de Igrejas e de parochos, e comtudo fazem-se missões, que duram cerca de oito dias em cada povoado. Andam um ou dous missionarios a cavallo, legoas e legoas, prégando, catechisando, levantando Igrejas, construindo cemiterios, abrindo estradas, lançando pontes, represando açudes, fun-

dando asylos numerosos para educação da pobreza. O que não tem feito pelos sertões o zêlo infatigavel do nosso Padre Ibiapina, de um fr. Caetano de Messina, de um fr. Caetano de Troina, de um fr. Luiz de Monforte e outros benemeritos capuchinhos, para não fallar dos dignos Padres de S. Vicente de Paulo na Bahia e em Minas?

Só quem não esteve em contacto com aquellas populações, poderá negar o effeito saudavel das missões sobre os costumes.

E aqui onde não ha Parochos, aqui onde não ha Igrejas, aqui onde a massa popular tem tão pouco lume das cousas da moral e do Christianismo, aqui é que as missões seriam consideradas como inuteis, por serem transitorias?

O *Christophoro* satisfaz e satisfaz plenamente a esta necessidade das missões, necessidade sentida, urgentissima, que ahi está clamando até ser satisfeita.

Que differença porém no modo?

Lá vão dous missionarios viajando penosamente, levando quando muito um altar portatil, fechado em caixa, no dorso de um animal. Aqui leva o vapor suavemente um grupo de apostolos, e com elles um templo, um templo esplendido, um templo com bellos altares, com mavioso orgão, com ricas alfaias, celebrando-se nelle com imponente magestade todas as funcções do culto catholico.

Que impressão mais profunda e muito mais duradoura não fará no espirito e no coração do povo Amazonense uma missão evangelica feita em condições tão extraordinariamente avantajadas, graças á situação deste immenso valle, cujos sertões são permeados de uma vastissima rede de linhas fluviaes, como não se vê em parte alguma do mundo!

Não aproveitar tanta facilidade para pôr-nos em communicação com este povo, e deixal-o definhar e acabar e sumir-se nas suas sombras, sem dizer-lhe ao menos de vez em quando: Aqui te trago esta esmolasinha de luz!

Isto fôra barbaro! Ista fôra cruel!

Isto fôra atrozmente contrario á humanidade e ao Christianismo!

Pois porque as missões são de sua natureza transitorias e periodicas, serão por isso inuteis as missões?

Pois porque o *Christophoro* não poderá estar ao mesmo tempo em todos os pontos precisados de instrucção religiosa, repelliremos este meio de levar alguma instrucção aos pontos mais desamparados?

Não se póde fazer tudo; logo não se faça cousa alguma?

A companhia do Amazonas não é *sufficiente* ao commercio, porque não abrangem suas linhas

todos os rios e lagos do grande valle; logo é inutil a companhia do Amazonas?

Este modo de raciocinar não me parece logico.

Quem sente uma immensa necessidade e tem um meio para remedial-a em parte, mandam a prudencia e a logica empregar esse meio, ainda que elle não baste para remediar de uma vez á toda a necessidade.

Façamos de presente o que fôr possivel; o futuro se encarregará do mais.

Serão necessarios, dizem, muitos Christophoros. Mas isto é o mesmo que confessar a grande necessidade que temos de um!

---

5.° « A dispersão dos povos é um grande mal e o *Christophoro* em vez de remedial-o, vai tornal-o ainda mais incuravel. »

É especioso, confesso, este reparo, mas carece de fundamento.

O *Christophoro* não vai parar de barraca em barraca, para o serviço religioso de cada familia; mas só em certos pontos de antemão determinados, para solemnes reuniões do culto.

O povo esparso pelas margens dos rios e dos lagos interiores, virá em grande copia, admirar a bella Igreja, assistir aos officios, ouvir as prédicas, receber os Sacramentos.

Isto tudo excitará nelle com o sentimento religioso o gosto da sociabilidade. O ensino que os Padres do *Christophoro* lhe darão versará em grande parte sobre a necessidade de ter esse povo naquelle logar sua Igreja bem ornada, onde se reuna, como é dever dos christãos, para os actos religiosos, como agora no *Christophoro*. Aquelles Padres poderão facilmente, com os serviços do povo durante o inverno e qualquer auxilio do governo, levantar lindos templos, para onde, quando houver um Padre de morada entre elles, concorrerão todos aos domingos e festas, como estavam já acostumados a concorrer para o *Christophoro*.

Desde que se fôr tornando para elles um gosto, uma obrigação e um habito os actos religiosos, por força que a Igreja hade surgir e em roda desta, muito naturalmente, se irão grupando casas e assim se poderá formar, graças á influencia da Religião, florentes povoados, como a historia nos mostra ter sempre succedido.

O *Christophoro*, dispertando o povo da indifferença lethal em que vive, moralisando-o, instruindo, dando-lhe o gosto das ceremonias sagradas, da prédica evangelica, dispõe-no muito bem a viver socialmente, a formar nucleos, onde, com boas autoridades, ache socego e bem estar.

Portanto em vez de tornar irremediavel a dispersão, pelo contrario o *Christophoro* vai preparar e promover a creação de prosperos povoados,

inspirando ao povo, e aos que tem de dirigil-o, as virtudes christãs e sociaes.

---

6.° « Fôra melhor fundar em muitos logares do interior estabelecimentos de educandos artifices.»

Respondo.

1.° Estes estabelecimentos só serviriam para educação dos meninos. E os pais? E as mãis? E as irmãs? E a grande-massa do povo? Ficarão como estão sem instrucção, ao desamparo? Evidentemente esses estabelecimentos, bem que muito uteis em si, não prehenchem o grande fim que temos em vista. São duas obras distinctas; cada uma fica com seu merito e sua necessidade.

2.° Com que pessoal fundar estes estabelecimentos? Eis a difficuldade enorme, insuperavel com que esbarramos logo. Sacerdotes não os tenho, e onde achar homens seculares instruidos, cheios de virtude, que larguem os commodos das cidades, que renunciem aos seus empregos, e que vão viver em logarejos longinquos, para se desvellarem na educação, na instrucção de tapuyosinhos boçaes, cerrados, grosseiros? Especuladores que os vão reduzir a captiveiro, que os deixem vegetar na estupidez, comtanto que se locupletem com o trabalho d'elles, esses, sim, que os podemos achar em quantidade.

Não, a creação de muitas casas de educandos,

sem pessoal habilitado e dedicadissimo, por essas remotas paragens, sem inspecção, posso enganar-me, mas parece-me ao meu fraco criterio uma utopia.

A idéa é optima, mas presentemente irrealisavel, ou de muitos minguados resultados na pratica.

Eu confesso que não me atrevo a tomar semelhante responsabilidade. A muito custo pude obter para a « Providencia » alguns excellentes directores, e habilissimos mestres, já experimentados na direcção de taes estabelecimentos na Europa.

Fundar já entre nós um grande numero de estabelecimentos do mesmo genero, eu não o poderia fazer, por não ter os elementos indispensaveis para isto.

3.º Fundar não é tudo, é preciso conservar e sustentar. As despezas com a fundação e o custeio subirão muito acima da somma que exige o *Christophoro*. Se é difficil levantar capital para a compra e dotação de um vapor, que será para edificar tantas casas, montar tantas officinas, pagar, e bem pago! tão numeroso pessoal, sustentar tantos alumnos, ao menos por alguns annos, emquanto o trabalho fraco e inintelligente não lhes der para o sustento?

Que se correr toda a despeza por conta dos cofres publicos, ficarão aquelles estabelecimentos sujeitos ás oscillações da politica. Um presidente os cria; outro presidente os supprime.

Mas antes disto o pessoal dirigente, provocado pelo *el-dorado* do seringal, terá abandonado seus postos.

Ainda uma vez: encarando as cousas pelo lado pratico, o alvitre, que alguns offerecem como substitutivo ao nosso, é difficilimo, e ainda realizado, permaneceria sempre necessaria a missão do *Christophoro.*

---

7.° « Mas dizem que os patrões ficarão descontentes, porque o *Christophoro* distrahirá por alguns dias os seus operarios do trabalho. »

Este reparo é da ordem daquelles que fazem cahir os braços, sem quasi ter-se animo de responder. Primeiramente o facto do descontentamento dos patrões é puramente imaginario. Tenho andado em visita pastoral pelo Madeira, pelo Purús e outros rios; a grande generalidade, a quasi totalidade dos patrões estimam summamente a honra de receber o Prelado, convocam todos os seus operarios, e os deixam ouvir as prédicas e receber os Sacramentos, sem se queixarem de nenhum modo de perda de trabalho; antes fazem todos empenho para que sejam as suas barracas as preferidas. De rios remotos chegam-nos de continuo pedidos, para que vá um Padre fazer por lá uma visita no tempo do fabrico da borracha, e todos tem prazer de hospedal-o, e de

fazer aproveitar-se do ministerio sagrado a todos os trabalhadores.

Em segundo logar quem não vê que o tempo empregado em cumprir os deveres religiosos e de consciencia, em ouvir instrucções sobre a moral christã, não se pode chamar tempo perdido, sinão aproveitado e muito bem aproveitado? O homem religioso e moralisado é, em regra o que tem mais saude. O que perturba o trabalho, como eu já disse na conferencia, é a orgia, são as noites passadas em claro nas bachanaes, nos desmanchos dos costumes; são os habitos da ociosidade e da embriaguez, são as deserções para eximir-se ao pagamento das dividas.

Isto é o que prejudica o trabalho; e contra isso vai conspirar e trabalhar o *Christophoro*.

Um exemplo: Se um pai tem filhos, e lhes dá sã doutrina e bons exemplos; se os educa nos dictames da moral e da religião, os filhos crescem com habitos de vida séria e regulada, obedientes trabalhadores, amorosos, ajudam seu velho pai, e a familia prospera e nada na abundancia.

Mas se os pais os acostumam desde pequenos á embriaguez; se os deixam corromper-se nas dansas lascivas; se lhes permittem andarem ás soltas por todas as dissoluções, estes filhos tornam-se uns vadios, uns devassos, uns insolentes, uns ingratos, e em vez de ajudarem ao pai, são a vergonha e o opprobio de sua velhice, não ha mais

trabalho na familia, e a miseria entra pela porta a dentro com todo o seu cortejo de horrores.

O que succede em pequeno na familia, succede em ponto maior na sociedade. Um povo moralisado prospera pelo trabalho e vive feliz; um povo desmoralisado estorce-se na miseria, a que o arroja a mão lubrica do vicio.

Isto é uma verdade que está á flor da terra entrando pelos olhos.

O *Christophoro*, portanto, levando a religião e a moral a estes povos, não é um elemento de atrazo para ninguem, é um elemento de progresso e bem estar para todos.

---

8.º « Emfim ha, meu caro amigo, segundo me diz, pessoas que não crêem nos effeitos do *Christophoro*. Um navio igreja! dizem, um vapor que *leva o Christo!*

Em que pode isso concorrer para desenvolver a civilisação e o engrandecimento da Amazonia!

Os que assim fallam ignoram o que é o Christianismo, ignoram o papel que elle tem representado na historia do progresso do mundo. O Christianismo é o principio regenerador, é o elemento civilisador por excellencia. Desde que a consciencia se alumia com a fé de um Deus vivo, supremo juiz, justiça indefectivel que dará a cada um segundo suas obras desde que se crê nas

recompensas e castigos eternos como sancção das leis do Ente Infinito e Adoravel; desde que se conhece Jesus Christo, Filho de Deus, sua vida, sua doutrina, seu sangue espargido, o mysterio tremendo de seu sacrificio sobre o Calvario, para resgatar a humanidade e cada homem em particular da escravidão do mal; desde que nos pomos em relação real e intima com este Christo, vivo no meio da sua Igreja, e expandindo nella sua seiva divina como cabeça nos membros, como tronco nos ramos; desde que cahe dentro de nossas trevas esta luz vivificadora do Verbo, esta força sobrenatural, esta vida divina, sentimo-nos fortes, sentimo-nos transformados, somos outros homens, somos realmente *novas creaturas*, na phrase de S. Paulo.

Quando Deus, illuminador infinito, baixa um raio do seu olhar poderoso sobre uma alma, e lhe revela e lhe communica Jesus Christo, esta alma muda-se, transfigura-se. É o que se chama um homem regenerado.

O Christianismo não é uma pura exterioridade, um mecanismo ritual, é um principio vivo que penetra o coração e de lá dirige, como regra suprema, o movimento todo da nossa vida. É uma força divina, um auxilio sobrenatural que nos estabelece e firma no bem, e nos faz fugir do mal e detestal-o.

Como é que se ouza dizer que o ensino e a

pratica do Christianismo de nada serve para se melhorar e civilizar povos?

Quando oiço taes asserções parece-me ver um homem de olhos propositalmente trancados, negando a existencia da luz.

Oh! meu caro amigo! Eu fallo com a minha propria experiencia. Ha mais de vinte annos que estou percorrendo os centros do Pará e do Amazonas.

Ha mais de vinte annos que tracto com este povo, que lhe dou, na forma mais elementar, o ensino da religião christã, dessa religião que faz a gloria e a felicidade de minha vida.

Muitas confidencias dolorosas tenho recebido, muitas lagrimas tem corrido nos meus joelhos, eu tenho visto, eu tenho observado os effeitos saudaveis que a palavra do Evangelho opéra nas consciencias. Que de borrascas internas applacadas! que de aggravos esquecidos! que de damnos reparados! que de mudança nas vidas e nos costumes! Quantos que esgotavam as forças do coração em torpes amores, e estragavam o mais precioso da vida em vergonhosas dissoluções, transformados de repente em honestos pais de familia!

E a mim, a mim que sou testemunha destes factos, a mim que os tenho visto, que os tenho tocado, que sei que elles enchem o mundo, que elles enchem a historia de 18 seculos, vir-se-ha

dizer: do que serve esta missão permanente do *Christophoro*, de que serve este *vapor portador de Christo?*

Serve, meu amigo, para melhorar, serve para salvar um povo! Serve para endireital-o pelas estradas rectas e illuminadas da honra e do dever! Serve para elevàl-o até as alturas nobres que o esperam!

Se não conseguirmos tudo trabalharemos para isso.

A syllaba que resplandece no labio faz parte do discurso harmonioso. Será um começo.

Será um primeiro impulso. Mas já é alguma cousa, e alguma cousa cumpre fazer.

Inauguremos breve o *Christophoro!* Mas hade ser o *Christophoro...*

Não venham os timidos dizer: Basta uma lancha, com uma capellinha! Ha de ser um templo! ha de ser uma basilica! brilhante, formosissima!

O *Christophoro* é uma ideia grandiosa que deve pairar sobre as vulgaridades, é uma dessas ideias que cantam, uma dessas ideias que illuminam e elevam a alma de um povo, uma ideia que deve concretizar-se n'um facto que lhe deixe escapar as scintillações sublimes.

O povo da capital tem uma bella Igreja: o povo do interior terá a sua.

Havemos de fazer uma obra digna delle,

digna de Deus, uma obra que honre o Amazonas, que attraia a attenção dos outros povos sobre nós, e que lhes faça dizer: n'aquelle immenso valle não é só a natureza que é grande; o homem tambem começa a ser.

Receba meus comprimentos affectuosos.

† ANTONIO, Bispo.

Manáos, 4 de Abril de 1883.



*RIO DE JANEIRO*
**Typographia de G. Leuzinger & Filhos**
31, Rua do Ouvidor.